

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Lula e Flávio devem ter maioria no STF

Candidatos a presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) têm em comum a possibilidade de compor, em seus eventuais governos, a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Serão chefes de Executivo com um Legislativo a seu favor.

Serão aposentados no próximo governo: Luiz Fux, até abril de 2028; Cármen Lúcia, até abril de 2029; e Gilmar Mendes, até dezembro de 2030. Outros três estão à beira do abismo por conta da crise com o Banco Master e Daniel Vorcaro. Só isso já dá maioria: seis dos 11 ministros da Corte.

É voz corrente entre analistas políticos de diversas correntes que o ministro Alexandre de Moraes está candidatíssimo a renunciar por conta das acusações de envolvimento com Daniel Vorcaro. Especialmente por causa do contrato de R\$ 131 milhões do escritório de advocacia de sua mulher, o Barci de Moraes, com o Banco Master.

Também é voz corrente que, logo após os fuzis da imprensa e da opinião pública se voltarem contra outros ministros. Os primeiros a entrar nas alças de mira tendem ser Dias Toffoli e Nunes Marques. Por quê?

Segundo o jornal O Estado de S.Paulo, um fundo de investimento vinculado a Daniel Vorcaro movimentou R\$ 35 milhões em operações que resultaram na compra de parte do resort Tayayá, empreendimento com participação do ministro Dias Toffoli. O ministro negou qualquer relação pessoal ou financeira com Daniel Vorcaro. Mas esse caso e outras informações levantadas pela imprensa já fizeram com que desistisse da relatoria do inquérito sobre o banco.

FERNANDO MOLICA

Jornalista e Escritor

A vista do pedido ficou cansada

A imagem que prova o voo de Alexandre de Moraes em jato de Daniel Vorcaro ressalta que não dá mais para o Supremo Tribunal Federal atrasar o início de investigação sobre o ministro: mais do que cansada, a vista pedida por Flávio Dino foi turvada pelos fatos.

O início da análise do caso de Moraes permitirá a reabertura da avaliação sobre André Mendonça e reforçará a necessidade de medidas semelhantes em relação a, pelo menos, dois outros ministros do STF: Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques.

Não é razoável esperar, não pode haver sombras sobre o STF. Para que não reste qualquer dúvida sobre a lisura do que será apurado, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, deve manter distâncias dos casos, nem que precise pedir licença do cargo. Não há, pelo menos até agora, algo que configure crime por parte do PGR, mas seu deslumbramento com o charuto fornecido por Vorcaro vale mais do que qualquer baforada.

Antes do início da sessão do STF que trataria do seu caso, Moraes, em documento, sustentou a moralidade do contrato entre o Master e o escritório de sua mulher, Viviane Barci de Moraes, e afirmou que sequer recebera as mensagens a ele dirigidas pelo então dono do Master. O celular e os computadores de sua excelência precisam ser examinados.

Mendonça, por sua vez, precisa explicar a razão de ter esperado cinco meses para, enfim, a pouco mais de um mês da eleição, determinar à

Quando a Kassio Nunes Marques, mensagens do celular de Daniel Vorcaro enviadas pela Polícia Federal ao STF apontam um contrato de advocacia de R\$ 427 milhões com a chamada “Turma do KN” em caso de resultados favoráveis nas ações de interesse do Banco Master em tribunais superiores.

“KN”, seria uma menção ao ministro Kassio Nunes Marques. A “turma” seria uma referência a um desembargador e sua esposa advogada. As informações sobre o contrato foram reveladas pelo portal Metrôpoles.

O temor de outros ministros é de que a metralhadora da mídia continue ligada neste e no próximo governo à caça de encontros dos integrantes da Corte - furtivos ou não - com Vorcaro e outros envolvidos em escândalos, seja para fumar um charuto, seja para assuntos mais complicados.

Mas só aí seriam seis ministros substituídos durante o próximo governo. Tanto Flávio Bolsonaro, como Lula perderiam dois indicados considerados aliados: Gilmar e Moraes, no caso do atual governo; e Fux e Nunes Marques, no caso dos Bolsonaro.

Da atual composição do STF, permaneceriam na Corte Edson Fachin, considerado independente, André Mendonça, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, e Flávio Dino e Cristiano Zanin, indicados por Lula.

Se vencer a eleição, Flávio Bolsonaro poderá ter maioria segura de sete a quatro ministros. Já Lula, terá ainda mais: oito a três.

A preocupação do candidato, se vencer as eleições, será apenas com o Congresso. Este sim, muito poderoso depois que as emendas parlamentares se tornaram impositivas e, em parte, secretas até hoje. Mas aí é outra história.

PF a feitura de um apanhado de suspeitas, que, como ele sabia, envolveriam Moraes. É necessário também que ele justifique o porquê de ter mantido o sigilo sobre a investigação sobre Flávio Bolsonaro e ter alardeado os indícios sobre o colega — e precisa esclarecer a razão de não ter investido nos casos Toffoli e Nunes Marques.

Nos últimos dias, surgiu também a evidência de que um empresário ligado a Vorcaro repassou R\$ 5,2 milhões para colaborar no percurso de instituto Iter, fundado por Mendonça. A entidade também fechou contratos com a prefeitura de São Paulo depois que o ministro votou de maneira favorável em processo que atendia interesses de Vorcaro na administração municipal. Outros acordos com entes públicos precisam ser apurados.

A PGR e STF têm que acabar com as férias de Toffoli em relação à sociedade que manteve, de forma oculta, no Tayayá — cotas do resorte foram vendidas para fundo ligado a Vorcaro. Não pode ficar sem esclarecimento a ascensão profissional do advogado Kevin de Carvalho Marques, filho de Nunes Marques, que, aos 26 anos, coleciona clientes importantes, entre eles, um que recebeu recursos do conglomerado Master.

A revista piauí publicou reportagem que frisa coincidência de datas a pagamento supostamente feito a Kevin e uma decisão de seu pai em ação que atendia — é preciso repetir a expressão — a interesse de empresa ligada a Vorcaro. O STF pode até ignorar um outro tipo de favor que teria sido oferecido a sua excelência; como não há prerrogativa de foro em julgamentos domésticos, ele que se vire para negá-lo no tribunal adequado. Mas o resto precisa ser explicado.

EDITORIAL

Extrema direita cresce e liga o alerta na Alemanha

Os resultados das recentes eleições estaduais na Alemanha revelam uma mudança importante no equilíbrio político do país e colocam pressão inédita sobre o governo do chanceler Friedrich Merz. Em Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, a AfD, partido de extrema direita, terminou em primeiro lugar, com 38,2% dos votos, enquanto a CDU, legenda de Merz, ficou com apenas 4,9% e, pela primeira vez, não conseguiu eleger representantes para o Parlamento estadual. Em Berlim, a esquerda também avançou, com o Die Linke na liderança, enquanto a CDU terminou atrás.

O dado mais relevante, portanto, não é apenas o crescimento da extrema direita. É o enfraquecimento do centro político alemão. CDU e SPD, forças que durante décadas estruturaram a política nacional, vêm perdendo espaço para partidos posicionados mais à direita e mais à esquerda. A AfD já aparece à frente dos conservadores em pesquisas nacionais, enquanto o desempenho da esquerda em Berlim demonstra que a insatisfação também pode ser canalizada no campo progressista.

Para Merz, a situação é particularmente delicada. A CDU sofreu derrotas sucessivas, a popularidade do chanceler caiu e surgiram questionamentos dentro do próprio partido sobre sua liderança. O próprio Merz classificou o resultado de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental como um “desastre”, mas reafirmou que pretende permanecer no cargo e levar adiante sua agenda de reformas. Até o momento, não há movimento público consolidado para sua substituição.

Isso não significa, porém, que a queda de popularidade de Merz implique automaticamente sua saída. Na Alemanha, o chanceler pode ser substituído pelo Bundestag por meio de um voto construtivo de desconfiança, que exige a escolha simultânea de um sucessor. Portanto, uma eventual mudança de governo depende de uma maioria parlamentar capaz de sustentar outro nome, e não apenas de uma derrota eleitoral regional.

O efeito mais profundo das urnas está na preparação para a próxima eleição federal, prevista para 2029. O avanço da AfD aumenta a pressão sobre os conservadores, que precisam decidir como responder à expansão da direita radical sem perder eleitores para ela. Ao mesmo tempo, o crescimento do Die Linke e o desgaste do SPD mostram que a esquerda também enfrenta uma disputa por espaço dentro do próprio campo progressista.

A Alemanha entra, assim, em uma fase de maior fragmentação. O resultado das eleições estaduais funciona como alerta para todos os partidos tradicionais: parcelas expressivas do eleitorado estão procurando alternativas fora do centro. Para a democracia alemã, o desafio será transformar essa insatisfação em disputa política institucional, sem permitir que a polarização comprometa a capacidade de formar maiorias estáveis e governar a maior economia da Europa.

OPINIÃO DO LEITOR

Coincidências

Numa comunidade dominada pelo tráfico, os marginais agem de duas formas: pelo assistencialismo (dinheiro, presentes e até remédios) ou intimidação (ameaçam com violência). Por mera coincidência, um candidato à presidência oferece jantares e emendas parlamentares, ou ordena que desarquivem processos, que “dormem” em tribunais de sua inteira dominação.

Luiz Felipe Schittini, Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Contribuições por e-mail: marceloperillier@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher

CLÁUDIO MAGNAVITA

redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 **Whatsapp:** (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22775-057

BRASÍLIA
ST SIBS Quadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF
CEP 71736-20

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal